

## Doenças causadas por biquínis e outras peças molhadas

O verão chegou. Com ele, o sol e as altas temperaturas são convites para a praia, piscina e os exercícios na academia ou ao ar livre, como as caminhadas no calçadão, nos parques ou na areia. Aproveite bem, mas, atenção: o descuido com as roupas molhadas podem causar problemas de saúde. Entre eles as frieiras e a candidíase. “A umidade irrita a pele de qualquer parte do corpo. Mas não só a umidade pode trazer problemas, o suor também. Portanto, quem frequenta academia, faz exercício ao ar livre ou mergulha na piscina ou no mar pode ficar com a pele irritada se não trocar a roupa molhada”, explica a ginecologista e obstetra Patrícia de Rossi, membro da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP). Ela informa que a pele tem uma camada de proteção que, quando entra em contato com a água ou com o suor, fica úmida e tende a perder sua capacidade de defesa.

“A pele fica enrugada e inchada e podemos perceber como interferiu no processo de proteção. Daí, além disso, essa pele úmida é um ambiente que favorece irritações e infecções porque perdeu a defesa. O atrito causa ainda desconforto, inclusive na região íntima, que ficou em contato com o suor e pode ficar “assada”. Então temos problemas aqui: a roupa molhada, seja na praia ou na academia, causa irritação, e a umidade em contato com o corpo na região íntima (vulva) favorece a infecção por fungos. Isso acontece porque os fungos se proliferam nas regiões quentes e úmidas”, destaca a ginecologista.

Essa infecção é a candidíase, que provoca irritações, vermelhidão, ardor, coceira, sensibilidade na área genital, fissuras e corrimento. “O melhor é evitar que isso aconteça. Para tanto, é importante trocar as roupas sempre. Nada de biquíni ou roupas de ginástica molhadas. Se for uma irritação leve, faça compressas com chá de camomila frio ou gelado no local. O chá alivia a irritação. Também é aconselhável lavar as roupas íntimas com sabão neutro se existe uma tendência a alergias. Agora, se for uma infecção por fungos, com os sintomas descritos, é preciso procurar um médico especialista”, ressalta Patrícia.

Se for candidíase, doença que atinge 70% das mulheres pelo menos uma vez na vida, o tratamento será feito com medicamentos por via oral ou vaginal. A médica indica ainda o uso de roupas frescas e sugere evitar roupas muito justas, feitas de lycra e látex. “Dê preferência para peças de algodão e fibras que permitam que a pele respire”, adverte.

Outros fatores também podem diminuir a resistência do organismo, como o estresse, a menopausa, a obesidade, o diabetes, a gestação e a imunodepressão. “É difícil falar sobre o estresse, mas é lógico que faz sentido. Se você entra em contato com o fungo e está estressada, vai piorar porque as defesas do organismo estão em baixa. Constatamos que quem tem mais infecção por cândida são mulheres diabéticas, as gestantes, as com imunodepressão e as mulheres obesas, pois a gordura favorece o acúmulo de suor”, finaliza Patrícia.